



O Universo Autoconsciente

OU COMO A NOVA FÍSICA VÊ O HOMEM, A NATUREZA E A MATÉRIA

Apesar da aparente separação entre nós, a natureza e o universo, a nova Física vem demonstrar que tudo faz parte de uma única rede de vibrações e com múltiplas dimensões. Mas há mais: tudo tem consciência e inteligência, desde o átomo, passando pelo homem, até ao universo.

Veja como foi a própria ciência que evoluiu por um caminho até aqui reservado apenas às religiões e filosofias orientais.

UM MUNDO DE DUALIDADES

Os processos de pensamento que usamos para organizar o mundo à nossa volta são regidos por uma visão polarizada da realidade. Como bem coloca o físico M. Gleiser, a criação material, inclusive o pensamento, é um conjunto de separações entre opostos. Organizamos a nossa existência através de conjunções polares, como dia e noite, quente e frio, vivo e morto, certo e errado, etc.. Mas, segundo Gleiser, mesmo que tentemos classificar a vida dessa forma, procurando segurança em conceitos que são construídos social e historicamente, ainda precisamos de um apoio metafísico ou mítico para dar sentido e significado à nossa existência – algo mais profundo e não definido pela lógica.

Uma das discussões da Psicologia é a relação entre linguagem e pensamento. A capacidade de vivenciar o mundo, transmitindo e compartilhando a experiência, é um exercício que nos acompanha há bastante tempo. No

entanto, a linguagem precisa quebrar a experiência para transmiti-la, procurando conceitos que mais se aproximem daquilo que realmente queremos dizer.

Mas como podemos entender as questões que



transcendem a distinção dos opostos? É nesse nível que encontramos o apoio metafísico necessário para preencher a nossa relação com o universo e a natureza? Em que estaria baseada essa relação?

IDEALISMO OU MATERIALISMO?

Platão (427-347 a.C.), em *A República*, distingue o mundo das idéias – o reino das formas perfeitas e imutáveis – do mundo da matéria, onde se dão os fenômenos físicos, sensíveis, aparentes e ilusórios. Para ele, a mente carrega a sabedoria perene e onisciente da alma; por isso ela deve sobrepor-se ao corpo e à matéria.

Aristóteles (384-322 a.C.), em contrapartida, vira de pernas para o ar o pensamento de Platão. Ele direciona a atenção para o mundo natural, o reino dos fenômenos físicos. Se para Platão a natureza da mente é metafísica, para Aristóteles ela nasce do mundo natural. É possível conhecer e apreender a essência das coisas apenas observando a natureza. Ao contrário de Platão – o qual considerou que a verdade suprema habita uma metafísica imutável – Aristóteles preocupou-se com a transformação e a relação dos corpos materiais. Ele acredita que as coisas se transformam porque almejam atingir a perfeição daquilo que não muda.

No idealismo platônico, a realidade é a sombra da consciência; no materialismo aristotélico, a realidade forma a consciência.

A NATUREZA PANTEÍSTA

O filósofo Baruch Spinoza (1632-1677) conciliou o dualismo de Platão com o materialismo aristotélico, ao sustentar o panteísmo, segundo o qual Deus está presente em todas as coisas. Spinoza traz Deus para a natureza.

Já o seu contemporâneo Leibnitz (1646-1716), opôs-se ao panteísmo, apesar de manter o referencial monista (de monismo, conceito filosófico segundo o qual a realidade é constituída por um princípio único, um fundamento elementar). Ele acreditava numa única substância para a criação e a manutenção da vida, mas ela estaria além da natureza. Leibnitz introduziu o conceito de mónadas para explicar o universo. As mónadas são átomos autosuficientes que agem de forma sincrônica, mas não se influenciam. Contêm todo o passado e o futuro em si mesmas.

O TRANSCENDENTE É INATO

Um dos principais idealistas alemães do século XVIII, o filósofo Immanuel Kant (1724-1804), interessou-se pelo que está além da percepção sensorial. Para ele, temos a capacidade de alcançar *flashes* do mundo metafísico. De acordo com Kant, materialmente não há meios de se provar a existência de um reino metafísico ou de Deus. Assim, o mundo que experimentamos através dos sentidos é o mundo fenomenal, estando além dele o que denominou de mundo numérico. Kant acreditava que poderíamos ter uma noção intuitiva da dimensão metafísica. A nossa consciência seria criativa, uma instância formadora da realidade. Não é só

a consciência que se adapta às coisas; o universo também se adapta à consciência.

SEJAMOS RACIONALISTAS...

Entretanto, os conceitos de René Descartes (1596-1650), importante figura histórica do desenvolvimento da ciência moderna, contestam o inatismo transcendentalista de Kant (em filosofia, o inatismo sustenta que as idéias do homem independem daquilo que ele experimentou e percebeu após o seu nascimento). Para Descartes, apesar da mente ser imaterial, ela confere pensamento e consciência, os quais são fenômenos naturais, e não metafísicos. Só que, para Descartes, as ciências naturais funcionam através de princípios mecânicos, que podem ser perfeitamente conhecidos e interpretados por meio do raciocínio dedutivo (razão).

No seu conceito, o mundo funcionaria como uma máquina: tudo pode ser explicado através do conhecimento das partes. A sua principal metáfora foi o relógio. A vida e o homem são um composto ordenado de partes, funcionando segundo a saúde dos componentes básicos; mente e matéria são domínios fundamentalmente diferentes. Essa concepção da natureza como reinos mecânicos, separados e distintos, segundo o físico Fritjof Capra, fragmentou a ciência e a sociedade, deixando “pégadas” para uma nova visão do mundo – um novo paradigma.

MATÉRIA E MENTE

O pesquisador de Psicologia Transpessoal, Ken Wilber, vê a proposta do novo paradigma como solução para aquilo que os filósofos chamam de “crise da modernidade”, uma vez que integra os valores, a espiritualidade e a ciência num todo teórico, pois exercita o desenvolvimento da consciência. Mas, qual é a natureza da consciência?

Especialistas dos campos da Física, Biologia, Psicologia, Neurobiologia e Filosofia acreditam que não é possível falar da consciência sem falar do universo. Como dizia o físico Arthur Eddington (1882-1944), “a matéria-prima do universo é a matéria-prima da mente”.

A CIÊNCIA INCOMPLETA...

A ciência sempre procurou entender a natureza do mundo material – do que ele é feito e qual a sua origem. Já na época dos pré-socráticos, os atomistas acreditavam que a vida brota da matéria, mais especificamente do átomo. Essa é a ideia que fundamentou o materialismo científico, segundo o qual o universo é regido por leis materiais, podendo ser compreendido e interpretado objetivamente – como propôs Descartes, uma máquina independente.

CONSCIÊNCIA E MATÉRIA

Com os avanços da nova Física, entretanto, chegou-se à conclusão de que a metáfora da máquina para

continua...

